

O engodo da flexibilização e diversificação curricular do ensino médio gaúcho: um estudo dos itinerários formativos de matemática e ciências da natureza

Deception for the curricular flexibility and diversification of gaúcho high school: a study of the formative itineraries of mathematics and nature science

El hacer de cuenta de la flexibilización y diversificación curricular de la enseñanza media gaúcha: un estudio de los itinerarios formativos de matemática e ciencia de la naturaleza

Carina Tonieto¹
Altair Alberto Fávero²
Diocélia Moura da Silva³

Citação: TONIETO, Carina; FÁVERO, Altair Alberto; SILVA, Diocélia Moura da. O engodo da flexibilização e diversificação curricular do ensino médio gaúcho: um estudo dos itinerários formativos de matemática e ciências da natureza. *Jornal de Políticas Educacionais*. V. 18, e94135. Julho de 2024.



<http://10.5380/jpe.v18i1.94135>

Resumo: O presente estudo tem por escopo verificar se a organização das trilhas de aprofundamento e seus componentes curriculares propostos no RCGEM atendem, como prometido, aos princípios de flexibilização e diversificação do currículo, tomando-se como amostra os itinerários formativos de Matemática e Ciência da Natureza. Dito em forma de pergunta: as trilhas de aprofundamento dos itinerários formativos de Matemática e Ciência da Natureza garantem, por meio de seus componentes curriculares, a flexibilização e

¹ Doutora em Educação. Professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). Ibirubá/RS. Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9066-9637>. E-mail: tonieto.carina@gmail.com.

² Doutor em Educação. Professor Universidade de Passo Fundo (UPF). Passo Fundo/RS. Brasil. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-9187-7283>. E-mail: altairfaver@gmail.com

³ Mestre em Educação. Acadêmica na Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo/RS. Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8609-8090>. E-mail: dioceliamoura@gmail.com

TONIETO, Carina; FÁVERO, Altair Alberto; SILVA, Diocélia Moura da. O engodo da flexibilização e diversificação curricular do ensino médio gaúcho: um estudo dos itinerários formativos de matemática e ciências da natureza.

a diversificação do currículo? Trata-se de uma pesquisa de natureza básica; qualitativa, quanto à abordagem do problema, que se vale de alguns recursos quantitativos; exploratório-descritiva quanto aos seus objetivos; bibliográfica-documental quanto aos procedimentos, que se vale da técnica de análise de conteúdo para análise, organização e sistematização dos dados. O resultado do estudo aponta que uma avaliação detalhada da diversificação evidencia um esvaziamento do currículo e uma precarização do conhecimento historicamente elaborado, pois, além de existir muitas repetições nos itinerários analisados, as opções disponíveis nas escolas são limitadas e as escolhas são administradas, o que compromete, dessa forma, a formação geral dos estudantes.

Palavras-chave: Ensino Médio; Flexibilização Curricular; Itinerários Formativos; Formação Geral.

Abstract: The scope of this study is to verify whether the organization of the in-depth disciplines in training, as well as its curricular components proposed in the *RCGEM*, meet, as promised, the principles of flexibility and diversification of curriculum, taking the training itineraries as a sample of Mathematics and Nature Science. In the form of question: does the organization of the in-depth disciplines in Mathematics and Nature Science training guarantee, through their curricular components, the flexibility and diversification of the curriculum? The research is basic in nature; qualitative referring to the approach to the problem, making use of some quantitative resources; exploratory-descriptive regarding the objectives; bibliographic-documentary in relation to the procedures, using the technique of content analysis, organization and systematization of data. The result of the study indicates that, in a detailed evaluation of diversification, a void in the curriculum and a precariousness of historically elaborated knowledge are evident, since in addition to there being many repetitions in the analyzed itineraries, the options available in schools are limited and elections are administered, compromising the general of students.

Keywords: High School; Curricular Flexibility; raining Itineraries; General Formation.

Resumen: El presente estudio tiene por alcance verificar si la organización de las disciplinas de profundización en las formaciones, así como, sus componentes curriculares propuestos en el *RCGEM* atienden, conforme lo prometido, los principios de flexibilización y diversificación del currículo, tomándose como muestra los itinerarios formativos de Matemáticas y Ciencia de la Naturaleza. En forma de pregunta: ¿la organización de las disciplinas de profundización en las formaciones de Matemáticas y Ciencia de la Naturaleza garantizan a través de sus componentes curriculares la flexibilización y diversificación del currículo? La investigación es de naturaleza básica; cualitativo referente al abordaje del problema, haciendo uso de algunos recursos cuantitativos; exploratorio-descriptiva cuanto a los objetivos; bibliográfica-documental en relación a los procedimientos, con empleo de la técnica de análisis de contenido, organización y sistematización de datos. El resultado del estudio señala que, en una evaluación detallada de la diversificación, se queda evidente un vacío del currículo y una precarización del conocimiento históricamente elaborado, pues además de existir muchas repeticiones en los itinerarios analizados, las opciones disponibles en las escuelas son limitadas y, las elecciones son administradas, comprometiendo la formación general de los estudiantes.

Palabras-Clave: Enseñanza Media; Flexibilización Curricular; Itinerarios Formativos; Formación General.

Introdução

Uma das premissas que sustenta a reforma educacional Brasileira proposta pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e justifica a implementação do Novo Ensino Médio sob a Lei n. 13.415/2017 (BRASIL, 2017) é a crítica de que o currículo vigente não despertava o interesse dos estudantes e nem era condizente com o atual contexto globalizado das profissões, cidadania e formação integral. Segundo as justificativas, a arquitetura curricular era rígida, composta por muitas disciplinas, com pouca relação com a realidade estudantil e a diversificação, o que acarreta em poucas contribuições com o processo de formação dos jovens. Como forma de resolver tais impasses, a matriz

curricular do Novo Ensino Médio foi estruturada a partir dos princípios da flexibilização e da diversificação, sob a promessa de promover o protagonismo juvenil e de proporcionar a escolha de múltiplas trajetórias formativas (BRASIL, 2018). A preocupação com diversidade, liberdade de escolha e atratividade da escola são premissas da reforma que justificam a flexibilização e a diversificação.

O currículo do Novo Ensino Médio Gaúcho está estruturado a partir das definições e princípios da BNCC e o Novo Ensino Médio e, portanto, reproduz a proposta de flexibilização e diversificação curricular. Assim, passa a ser estruturado em formação básica geral e a parte diversificada, a qual é composta pelos itinerários formativos. Eles, por sua vez, são compostos por áreas focais constituídas por trilhas de aprofundamento e seus respectivos componentes curriculares. Esses estão descritos no Referencial Curricular Gaúcho para o Ensino Médio (RCGEM) (RIO GRANDE DO SUL, 2021) e constituem-se em um amplo repertório de conteúdo, de modo a atender os princípios de pluralidade, liberdade, formação integral e diversidade dos conhecimentos e práticas. Segundo o que consta no RCGEM, o objetivo das trilhas de aprofundamento consiste em possibilitar a escolha daquilo que o estudante se identifica e pretende se aprofundar de acordo com o seu projeto de vida (RIO GRANDE DO SUL, 2021). Para isso, foi necessário o enxugamento do currículo, o que acarretou a retirada de disciplinas de algumas séries e a diminuição da carga horária de outras, todas pertencentes à formação geral básica.

Flexibilizar e diversificar são ações complementares em uma proposta capaz de considerar vários caminhos formativos, a fim de oportunizar a escolha aos estudantes. Conceitos como competências, habilidades, aprendizagem ao longo da vida e projeto de vida, justificam a flexibilização e a diversificação, já que estão alinhados à discussão global a respeito do processo de escolarização e de seus propósitos assim como aos desafios de atender aos padrões de aprendizagens medidos pelas avaliações de larga escala nacionais e internacionais (TONIETO; FÁVERO; SILVA, 2022). Percebe-se, desse modo, um paradoxo, pois, se critica a rigidez e a padronização do currículo e, para superar tal problema, propõe-se a flexibilização e a diversificação curricular, é preciso seguir os padrões internacionais de avaliação do desempenho dos estudantes, então, dá-se atenção como parte obrigatória somente para aquilo que cai na prova. Ora, estudar somente para o que cai na prova, ou seja, a educação conteudista era uma das características do antiquado e ineficiente ensino médio, que não preparava nem para as provas nem para o mercado de trabalho.

Tais inconsistências e os modos de pensar e operacionalizar a formação escolar é característica do modo de compreensão das relações e interações humanas sob a égide do neoliberalismo, pois trata-se de uma lógica de compreensão de mundo e da constituição dos imaginários (sociais, pessoais, públicos e educacionais) que aceita a contradição. A lógica das relações econômicas deve pautar, também, a lógica das relações humanas, por isso, a educação condizente com o século XXI, para atender os objetivos do mercado global, precisa estar pautada por competências e habilidades, deve ser flexível, permitir a liberdade de escolha, propor uma formação integral pautada no projeto de vida, investir no desenvolvimento socioemocional, resiliência e capacidade de adaptação. Caso o sujeito não obtenha êxito no processo educativo e na vida, a responsabilidade é dele, já que lhe foi garantida a liberdade de escolha e as oportunidades, então, é destacado que o contexto e as condições materiais de sobrevivência não interferem na trajetória de um sujeito determinado, flexível e adaptado.

Como artimanha, o neoliberalismo disponibiliza um jogo estratégico (LAVAL, 2019) de hibridismos e misturas de termos e discursos que mascaram as suas contradições, porém, são eficazes na distração às críticas contundentes dos profissionais da educação a respeito de tal forma de proceder e conduzir as políticas educacionais (RAMOS; PARANHOS, 2022). Trata-se de um jogo de linguagem que, devido à camuflagem, é assimilado e aplaudido, mas que, se analisado do ponto de vista científico, não passa de um engodo.

Uma pequena face dessa artimanha é o que procuraremos mostrar no presente texto, cujo objetivo é verificar se a organização das trilhas de aprofundamento e seus componentes curriculares propostos no RCGEM atendem, como prometido, aos princípios de flexibilização e diversificação do currículo, em que se toma como amostra os itinerários formativos de Matemática e Ciências da Natureza. Busca-se responder à pergunta: as trilhas de aprofundamento dos itinerários formativos de Matemática e Ciências da Natureza garantem, por meio de seus componentes curriculares, a flexibilização e a diversificação do currículo?

Para tanto, delineou-se uma pesquisa de natureza básica; qualitativa, quanto à abordagem do problema, que se vale de alguns recursos quantitativos; exploratório-descriptiva quanto aos seus objetivos; bibliográfica-documental quanto aos procedimentos, que se vale da técnica de análise de conteúdo para análise, organização e sistematização dos dados. O método utilizado é o dedutivo, ou seja, parte-se da premissa

TONIETO, Carina; FÁVERO, Altair Alberto; SILVA, Diocélia Moura da. O engodo da flexibilização e diversificação curricular do ensino médio gaúcho: um estudo dos itinerários formativos de matemática e ciências da natureza.

geral de que o currículo do ensino médio gaúcho operacionaliza a flexibilização e a diversificação curricular por meio dos itinerários formativos e busca-se verificar se a mesma efetiva-se em dois casos específicos, que são os itinerários formativos de Matemática e suas tecnologias e Ciências da Natureza e suas tecnologias (FÁVERO; TONIETO; BUKOWSKI *et al.*, 2023).

A coleta de dados aconteceu por meio da análise dos cadernos dos itinerários formativos supracitados disponíveis no site da Secretaria Estadual da Educação do Rio Grande do Sul (SEDUC/RS, s/d), considerando as categorias: área focal, componentes curriculares e objetos de conhecimento. Os dados foram organizados em planilhas, cujo mapeamento permitiu identificar os componentes curriculares comuns e diversificados em cada uma das trilhas de aprofundamento, assim como qual o índice de diversificação presente em cada um dos itinerários. A análise dos dados foi realizada ao se considerar os padrões de repetição e diversificação, os quais foram avaliados a partir das categorias de flexibilização e diversificação curricular postas pelo referencial teórico. Optou-se, epistemologicamente, por uma perspectiva crítica, posicionamento histórico-crítico a respeito do currículo e enfoque analítico-hermenêutico (TONIETO; FÁVERO, 2023).

O texto está organizado em quatro partes. Na primeira, introduz-se o tema, problema, objetivo, justificativa e procedimentos metodológicos; na segunda, aborda-se o referencial teórico e discute-se com a literatura especializada; na terceira, apresenta-se os dados e a sua análise; e, na quarta parte, sistematiza-se a conclusão do estudo.

A relevância do conhecimento e as disputas em torno da constituição do currículo escolar

O que se espera do processo de escolarização? Qual currículo melhor atende os objetivos da escolarização? Tais questões são centrais para a compreensão das disputas em torno da constituição do currículo escolar e das opções que se fazem pelos formuladores de políticas. Segundo Cardoso (2023, p. 18), há uma concordância na literatura quanto à “centralidade do conhecimento escolar nas discussões curriculares”, ou seja, não há currículo sem conhecimento historicamente elaborado e, por consequência, não há processo de escolarização sem ambos. Isso implica reconhecer que, na escolha do que ensinar, está implícito ou explícito um conjunto de objetivos educacionais, em torno dos quais são travadas disputas políticas e epistemológicas em

TONIETO, Carina; FÁVERO, Altair Alberto; SILVA, Diocélia Moura da. O engodo da flexibilização e diversificação curricular do ensino médio gaúcho: um estudo dos itinerários formativos de matemática e ciências da natureza.

todas as fases do ciclo de políticas (BOWE; BALL; GOLD, 1992), assim como tais objetivos são interpretados e reinterpretados no contexto escolar (BALL; MAGUIRE, BRAUN, 2016). Nos contextos de disputas, algumas tendências são latentes, como, por exemplo, a influência da visão neoliberal a respeito das políticas públicas e, dentre elas, as educacionais (DARDOT; LAVAL, 2016; LAVAL, 2019).

Dentre as investidas mais contundentes do neoliberalismo pedagógico, estão: a apresentação da iniciativa privada ou grupos empresariais-educacionais como alternativa, amparada na lógica da eficácia e resultados, para a ineficiência do Estado na formação dos sujeitos e na administração de recursos financeiros; proposição de arranjos curriculares esvaziados de conhecimento historicamente elaborado, mas inflados de competências direcionadas para a formação socioemocional do sujeito flexível, resiliente, empreendedor de si mesmo, protagonista e sabedor de seu projeto de vida (FÁVERO; TONIETO; CONSALTÉR, 2020; TONIETO; BELLENZIER; BUKOWSKI, 2023; FÁVERO; TONIETO, BELLENZIER *et al.*, 2022; FÁVERO; CENTENARO; SANTOS, 2023). Nessa direção, concorda-se com Cardoso (2023), que a opção pelas competências e habilidades e a supressão dos conteúdos oriundos do conhecimento historicamente elaborado e, portanto, universal e legitimado cientificamente, revela uma escolha epistemológica e metodológica (CARDOSO, 2023).

Ser competente é uma qualidade desejável (TONIETO; FÁVERO; SILVA, 2022) nas diferentes esferas da vida. Portanto, algumas competências são desejáveis no ambiente educacional, este também contribui para o desenvolvimento de um amplo espectro delas, cuja utilidade estende-se para as mais variadas dimensões da formação humana. O problema reside quando determinados grupos de competências (como as citadas acima) ocupam o centro do currículo e, a partir disso, há um esvaziamento dele quanto aos conhecimentos historicamente elaborados, os quais permitem uma leitura científica-cultural-histórica do mundo.

Tal esvaziamento do currículo é perceptível na proposta curricular do Novo Ensino Médio, na qual, por meio da flexibilização curricular (FÁVERO; CENTENARO; SANTOS, 2023), arquiteta-se uma lógica de formação pautada na diversificação por meio dos itinerários formativos, protagonismo juvenil (TONIETO; BELLENZIER; BUKOWSKI, 2023), escolhas (mesmo que administradas) (FÁVERO; TONIETO, BELLENZIER *et al.*, 2022) mundo do trabalho, projeto de vida (TONIETO; FÁVERO; CENTENARO *et al.*, no prelo), empreendedorismo (FÁVERO; TONIETO, BELLENZIER *et al.*, 2023), esvaziamento

TONIETO, Carina; FÁVERO, Altair Alberto; SILVA, Diocélia Moura da. O engodo da flexibilização e diversificação curricular do ensino médio gaúcho: um estudo dos itinerários formativos de matemática e ciências da natureza.

da formação geral básica e fragmentação curricular (SARAIVA; CHAGAS; LUCE, 2023) e esquecimento dos componentes curriculares científicos e das formas artísticas (PEREIRA, 2023). Tais constatações estão alinhadas ao apontado por Silva (2018), ou seja, tal arquitetura curricular nada mais é do que a retomada de um “empoeirado discurso”, ou seja, é uma das estratégias do currículo por competência no ensino médio a flexibilização e diversificação curricular por meio dos itinerários formativos, que nada mais são do que uma estratégia de fragmentação do currículo escolar (FERRETI; SILVA, 2019).

Para Silva (2015), a análise do contexto de produção da política para a ampliação da jornada do currículo do Ensino Médio Gaúcho, já apontava que a racionalidade política vigente é pautada pelo: desenvolvimento econômico, personalização de percursos, inexistência da relação entre conhecimento escolar e formação do sujeito, eleição dos conhecimentos escolares por meio de relações externas aos processos escolares cujo foco está nas preocupações sociais e econômicas. Tais características foram potencializadas na definição curricular do Novo Ensino Médio Gaúcho e sua lógica de seleção, organização e distribuição do conhecimento escolar estão sistematizadas no RCGEM (RIO GRANDE DO SUL, 2021).

No que tange aos itinerários formativos definidos no RCGEM (RIO GRANDE DO SUL, 2021), a arquitetura proposta é formada por três pilares: componentes curriculares obrigatórios, trilhas de aprofundamento e unidades curriculares eletivas. Os primeiros, conforme indica a nomenclatura, são de frequência obrigatória; as trilhas são compostas por áreas focais (ciências humanas e sociais aplicadas; matemática; linguagens; ciências da natureza; formação técnica profissional) e uma área complementar para promover a integração entre elas; as unidades eletivas são de escolha do estudante, dentre as opções disponíveis na escola, de acordo com o seu projeto de vida. A carga horária destinada para tais eixos varia de acordo com a modalidade do ensino médio (SEDUC/RS, 2022), conforme quadro 1.

A distribuição do tempo escolar é um indicador importante dos lugares ocupados no currículo pelo “conhecimento selecionado e legitimado” (GABRIEL, 2016, p. 108), já que é inegável que ele é “desigualmente distribuído na sociedade Brasileira” (CARDOSO, 2023, p. 27). As propostas de “ensino médio” e “ensino médio em tempo integral” já apontam para tal diferenciação. O estudo de Fávero, Tonieto, Bellenzier *et. al* (2024) mostrou que a distribuição do tempo escolar e o tempo de permanência na escola de professores e estudantes são elementos centrais, no entanto, não basta aumentar o tempo

TONIETO, Carina; FÁVERO, Altair Alberto; SILVA, Diocélia Moura da. O engodo da flexibilização e diversificação curricular do ensino médio gaúcho: um estudo dos itinerários formativos de matemática e ciências da natureza.

e número de disciplinas, é preciso ter uma proposta de formação com identidade clara, do contrário, é apenas mais um engodo. Essa identidade é composta, dentre outros elementos, pelo conhecimento historicamente construído presente no currículo, pois a ampliação do tempo de permanência na escola precisa, necessariamente, vir acompanhada de conhecimentos a serem aprendidos e os escolhidos são considerados as “mais importantes” pelos formuladores da política.

Quadro 1 - Matriz curricular do Ensino Médio Gaúcho e a distribuição dos itinerários formativos.

Modalidades do ensino médio/composição do currículo	Ensino Médio (diurno/noturno)			Ensino Médio em Tempo Integral		
	Períodos semanais(p)/Carga horária anual (h)			Períodos semanais(p)/Carga horária anual (h)		
	1º ano	2º ano	3º ano	1º ano	2º ano	3º ano
Formação Geral Básica	24p	18p	12p	24p	18p	12p
	800h	600h	400h	800h	600h	400h
Itinerários Formativos (componentes obrigatórios; áreas de aprofundamento; eletivas)	6p	12p	18p	21p	27p	33p
	200h	400h	600h	700h	900h	1100h
Total da carga horária do curso	100h			1500h		

Fonte: Adaptado de SEDUC/RS (2022).

A partir da análise do tempo e das definições do que será ensinado nas matrizes curriculares das modalidades do Ensino Médio Gaúcho, percebe-se que, gradativamente, o tempo destinado para a formação geral básica foi encolhido para dar lugar às vastas possibilidades dos itinerários formativos e às disciplinas eletivas por meio da flexibilização curricular. Os itinerários formativos, por sua vez, no ensino médio em tempo integral, também cedem lugar às práticas experimentais (cujas ementas ainda não são públicas), às disciplinas eletivas, entretanto, da opção das escolas pela oferta no ensino médio⁴, passam a ter lugar garantido e numerado no ensino médio em tempo integral. As opções estão dadas e, segundo Cardoso (2023, p. 213-219), elas revelam que na elaboração dos itinerários formativos: há “falta de clareza” e as escolhas são “aleatórias, desordenadas e pulverizadas”; a flexibilização “precariza o conhecimento escolar”; as trilhas serão

⁴ A pesquisa de Saraiva, Chagas e Luce (2023, p. 27) em apenas 161 escolas da rede estadual do Rio Grande do Sul (14,3%) ofertam as eletivas, dessas, 85,1% oferecem apenas uma opção (no catálogo da SEDUC, constam oito opções); assim em “apenas 2,3% das escolas da rede existe a opção de escolha dentre diferentes eletivas”.

ministradas por docentes “aleatórios, ou seja, aqueles que possuem carga horária disponível”; não é possível o “direito a uma escolha de qualidade”, isto é, as escolhas são administradas e os jovens não tem ao seu dispor “o cardápio de novos e atraentes conhecimentos”, como fora altamente propalado pelos formuladores da política; a concepção de conhecimento escolar é “tecnicista, instrumental e utilitarista”, com a definição de “habilidades e competências restritas” às áreas do conhecimento; o projeto formativo para os jovens é marcadamente neoliberal, centrado no empresariamento da educação e ancorado em dispositivos de “gerencialismo, eficiência individual e desempenho”; a máxima da flexibilização nada mais é do que uma visão de currículo reducionista que “independe de qualificação docente especializada e de recursos materiais e tecnológicos mais elaborados”, o que se revela uma estratégia de precarização do conhecimento, da escola e do docente.

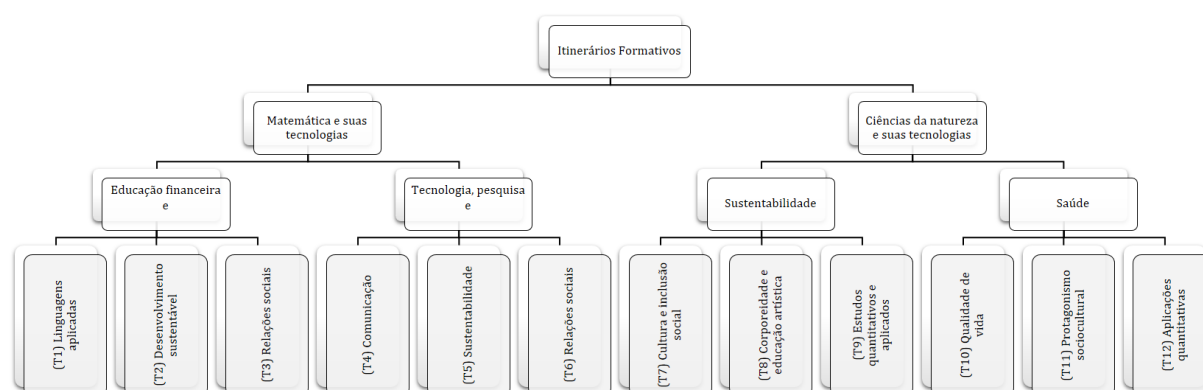
A flexibilização do currículo do ensino médio está dada e as denúncias do seu esvaziamento e fragmentação são muitas, como as já citadas. Entretanto, também, há manifestações a favor da flexibilização e diversificação do currículo em oposição a sua rigidez, como bem demonstrado por Kuenzer (2017). A inovação curricular era para corrigir os exageros da rigidez curricular e do número excessivo de disciplinas do ensino médio, no entanto, conforme mostrado por Saraiva, Chagas e Luce (2023), passou-se para 201 novos componentes curriculares, distribuídos nas 24 trilhas de aprofundamento.

Contudo, a grande mudança é que os estudantes agora podem escolher quais delas cursar de acordo com seu interesse e projeto de vida, mesmo que se trate de uma “escolha administrada” (FÁVERO; TONIETO; BELLENZIER *et al.*, 2022). A escolha está limitada a duas opções, dentre as 24 disponíveis no catálogo da SEDUC e cabe, em muitos casos, o consenso entre os estudantes, pois é possível a escola ofertar apenas uma em razão do número de alunos. Cabe, então, analisar se, diante de tanta flexibilização, há de fato diversificação nas trilhas formativas, ou seja, se de fato a escolha das trilhas implica em acesso a propostas que permitam abordagens específicas e voltadas para os centros de interesse dos estudantes. A seguir, apresentam-se os resultados do estudo dos itinerários formativos de Matemática e suas tecnologias e Ciências da Natureza e suas tecnologias.

Apresentação e análise dos dados

Os itinerários formativos de Matemática e Ciências da Natureza possuem duas áreas focais cada um. Essas, por sua vez, são compostas por três trilhas de aprofundamento cada, o que totaliza doze trilhas, conforme figura 1. No presente estudo, as trilhas estão identificadas por um código alfanumérico composto pela letra do alfabeto T e um número de modo a identificá-las ao longo do texto. Assim, a arquitetura proposta para a composição da matriz curricular dos itinerários atende ao proposto pelo RCGEM. As trilhas de aprofundamento, por sua vez, são compostas por componentes curriculares comuns e diversificados, de modo que não há um padrão quanto ao número de componentes curriculares, ou seja, os números variam de oito a nove componentes curriculares.

Figura 1 - Itinerários formativos e suas respectivas trilhas de aprofundamento



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de SEDUC/RS (2023).

No itinerário de Matemática, evidenciou-se que se segue um padrão de oito componentes curriculares por trilha, o que totaliza quarenta e oito componentes curriculares, entretanto, um componente é comum em todas as trilhas (estatística básica); em cada uma das duas trilhas, há quatro componentes curriculares que são comuns; um componente que é comum em uma trilha de cada área focal (linguagens digitais), conforme o quadro 2. Desse modo, excluídas as repetições, o itinerário formativo de Matemática é composto por 26 componentes curriculares, logo, 16 são diversificados. Percebe-se, assim, que se o objetivo é garantir a diversificação do currículo para atender

TONIETO, Carina; FÁVERO, Altair Alberto; SILVA, Diocélia Moura da. O engodo da flexibilização e diversificação curricular do ensino médio gaúcho: um estudo dos itinerários formativos de matemática e ciências da natureza.

aos interesses dos estudantes, o referido itinerário deveria ser composto por quarenta e oito componentes curriculares diferentes. Diminui-se, assim, consideravelmente, as opções dos estudantes e aumenta-se, proporcionalmente, a dificuldade para atender aos seus interesses.

Quadro 2 - Componentes curriculares comuns nas trilhas de aprofundamento do itinerário formativo de Matemática.

Componentes curriculares comuns nas trilhas de Educação Financeira	Componentes curriculares comuns para ambas	Componentes curriculares comuns nas trilhas de Tecnologia
1. Matemática financeira; Estudos financeiros e socioeconômicos; 2. Gestão financeira: pessoal e das organizações; 3. Atividades orientadas em educação financeira	Linguagens digitais (T1 e T4) Estatística Básica (T1 a T6)	1. Estudos fundamentais em tecnologia I; 2. Estudos fundamentais em tecnologia II; 3. Linguagens matemáticas e tecnológicas; 4. Atividades orientadas em tecnologia.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de SEDUC/RS (2023).

Como é evidenciado no quadro 3, há componentes curriculares que são comuns às trilhas de Ciências da Natureza: as trilhas T7, T8 e T9 compartilham quatro componentes curriculares com a mesma estrutura de conteúdos e quatro componentes diversificados. Portanto, 50% dos componentes da área focal da saúde têm repetição. As trilhas T10, T11 e T12 compartilham cinco componentes e um sexto componente que é compartilhado apenas nas trilhas T10 e T12 (ciclo de vida dos materiais). A T10 e T12 possuem três componentes diversificados e, portanto, 66,67% de componentes repetidos; e, por fim, a T11 possui quatro componentes diversificados e, desse modo, 55,56% de repetição de componentes. Com isso, se excluídos os componentes repetidos, o itinerário formativo de Ciências da Natureza é composto por 32 componentes curriculares, em que há 22 diversificados.

Quadro 3 - Componentes curriculares comuns nas trilhas de aprofundamento do itinerário formativo de Ciências da Natureza.

Componentes curriculares comuns nas trilhas de Saúde	Componentes curriculares comuns para ambas	Componentes curriculares comuns nas trilhas de Sustentabilidade
1. Corpo e movimento; 2. Estrutura e funcionamento da máquina humana; 3. Biotecnologia e saúde; 4. Projeto investigativo na saúde.	Não há.	1. Biodiversidade e interações sustentáveis; 2. Noções de legislação ambiental; 3. Fontes de energias sustentáveis; 4. Inovação tecnológica para a sustentabilidade; 5. Projeto investigativo em sustentabilidade.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de SEDUC/RS (2023).

Na análise dos componentes curriculares de cada uma das trilhas dos dois itinerários formativos, identificou-se um baixo índice de diversificação. No itinerário formativo de Matemática, evidenciou-se um menor índice de diversificação do que no itinerário de Ciências da Natureza, conforme as tabelas 1 e 2. Portanto, conclui-se que há pouca diversificação nas trilhas e que os estudantes têm a sua disposição um itinerário formativo de matemática que é predominantemente formado por componentes curriculares comuns. Desse modo, pouco é feito para atender aos interesses dos estudantes pelas diferentes áreas da matemática e suas relações com as demais áreas do conhecimento. O componente curricular de estatística básica é o eixo estruturante da arquitetura curricular da área de Matemática. Logo, o currículo revela quais são os conhecimentos matemáticos mais valorizados pelos formuladores.

Tabela 1 - Percentual de repetição de componentes curriculares das trilhas do itinerário formativo de Matemática.

Trilhas de Matemática	T1	T2	T3	T4	T5	T6
Nº componentes diversificados	2	3	3	2	3	3
Nº componentes repetidos	6	5	5	6	5	5
Percentual de repetição	75%	62,5%	62,5%	75%	62,5%	62,5%
Percentual de diversificação	25%	37,5%	37,5%	25%	37,5%	37,5%

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de SEDUC/RS (2023).

Tabela 2 - Percentual de repetição de componentes curriculares das trilhas do itinerário formativo de Ciências da Natureza.

Trilhas de Ciências da Natureza	T7	T8	T9	T10	T11	T12
Nº componentes diversificados	4	4	4	3	4	3
Nº componentes repetidos	4	4	4	6	5	6
Percentual de repetição	50%	50%	50%	66,67%	55,56%	66,67%
Percentual de diversificação	50%	50%	50%	33,33%	44,44%	33,33%

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de SEDUC/RS (2023).

Conforme já demonstrado, não houve componentes comuns a todas as trilhas do itinerário de Ciências da Natureza. No entanto, notou-se que vários componentes curriculares desse itinerário possuem em comum grande parte de seus objetos de conhecimento/conteúdos, com pequenas nuances de redação e organização dos termos, conforme tabela 3. Identificou-se, também, um jogo de nomes, como, por exemplo: no caso 1, utiliza-se “gestão de projetos”, “elaboração de projetos” e “elaboração de projetos tendo como ponto de partida a realidade local” para denominação dos componentes curriculares, mas apresentam poucas variações nos objetos de conhecimento. Isso também acontece nos casos 1, 3 e 4, ou seja, os componentes compartilham a mesma estrutura, com diferenças de alguns conteúdos que são incluídos em uns componentes e não incluídos em outros, a depender da área focal vinculada. No caso 6, a nuance é quanto à redação dos conteúdos, os quais dão atenção para as áreas focais. Já no caso 5, apesar de os nomes darem ênfase para a área focal, possuem apenas um objeto do conhecimento.

Tabela 3 - Diversificação dos objetos de conhecimento de 6 casos de repetição identificados no itinerário formativo de Ciências da Natureza.

Casos	Componente curricular de Ciências da Natureza	Objetos de conhecimento			Percentual de diversificação
		Total	Repetições	Variações	
Caso 1	Saúde e risco alimentar (T7)	12	12	0	0%
	Nutrição, saúde e risco alimentar (T8)	14	12	2	14,28%
	Nutrição e saúde (T9)	13	12	1	7,69%
Caso 2	Projeto investigativo em saúde (T10)	7	7	0	0%
	Projeto investigativo em saúde (T11 e T12)	6	6	0	0%
	Projeto Investigativo em Sustentabilidade (T7 a T9)	7	7	0	0%
Caso 3	Matemática aplicada à saúde (T9)	4	4	0	0%
	Matemática aplicada a sustentabilidade (T12)	6	4	2	33,33%
Caso 4	Estudos quali-quantitativos em Saúde (T9)	3	3	0	0%
	Estudos quali-quantitativos em sustentabilidade (T12)	3	3	0	0%
Caso 5	Bioestatística (T9)	6	6	0	0%
	Estatística ambiental (T12)	7	6	1	14,28%
Caso 6	Atividades orientadas em educação financeira (T1 a T3)	1	1	0	0%
	Atividades orientadas em tecnologia (T4 a T6)	1	1	0	0%

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de SEDUC/RS (2023)

Cabe ressaltar que o foco deste estudo foi na organização e repetição de componentes curriculares, as nuances de repetições dos objetos de conhecimento foram achados da pesquisa que podem dar norte para uma investigação mais aprofundada. No que concerne à repetição de componentes curriculares, é preocupante porque não apresentam variabilidade suficiente para que seja possível o aprofundamento dos estudantes na área da saúde ou sustentabilidade (áreas focais das trilhas formativas), o que aponta para a mesma lógica da Matemática. Ou seja, ampliam-se as opções, a lista de nomes de componentes, conteúdos e objetivos, contudo, diminuem-se as possibilidades de atender aos interesses e escolhas dos estudantes. Nessa perspectiva, como retratam

TONIETO, Carina; FÁVERO, Altair Alberto; SILVA, Diocélia Moura da. O engodo da flexibilização e diversificação curricular do ensino médio gaúcho: um estudo dos itinerários formativos de matemática e ciências da natureza.

Saraiva, Chagas e Luce (2023), é diminuída a formação básica e a produção do comum para dar espaço aos itinerários formativos e suas trilhas de aprofundamento em nome da liberdade de escolha. Assim, investe-se em um amontoado de componentes curriculares que, segundo os dados de Saraiva, Chagas e Luce (2023) e Kuenzer (2017), a escola não tem condição de ofertar devido a sua estrutura e a precária formação de professores. Se levado a cabo, são trilhas e componentes que dispõem de um baixo percentual de diversificação. Portanto, não há nem formação comum nem diversificação para a liberdade de escolha.

A tabela 4 mostra o baixo índice de diversificação geral dos itinerários formativos analisados, o que corrobora a afirmação de que é baixo o percentual de diversificação. O esperado, diante do proposto pelas políticas e anunciado com entusiasmo pelos formuladores e defensores dela, era de que a totalidade dos componentes curriculares fossem diversificados, de modo a permitir um alcance maior do atendimento do protagonismo juvenil, bem como dos interesses dos estudantes e de seus projetos de vida.

Tabela 4 - Percentual de diversificação dos itinerários formativos de Matemática e Ciências da Natureza

Itinerário formativo	Nº de áreas focais	Nº de trilhas	Nº de componentes curriculares		Percentual de diversificação
			Total geral	Total de componentes diferentes	
Matemática	2	3	48	26	54,26%
Ciências da Natureza	2	2	51	32	67,32%

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de SEDUC/RS (2023).

Conforme mostrado por Saraiva, Chagas e Luce (2023, p. 21-24), 83,9% das escolas oferecem duas possibilidades de escolhas, dentre as 24 possíveis. Nesse sentido, escolas com menos de 100 alunos ofertam apenas uma e as com mais de 300 alunos oferecem quatro trilhas ou mais. Assim, entende-se o motivo da não diversificação, ou seja, não precisa diversificar, já que as opções ofertadas pela grande maioria das escolas são poucas. A lógica é a flexibilização com economia ou otimização da diversificação, ou seja, uma proposta curricular eficiente na escolha administrada, a qual se estende, também, para os componentes curriculares eletivos, uma vez que apenas 14,3% das escolas ofertam.

A parte obrigatória dos itinerários, concentrada em Projeto de vida, Mundo do trabalho, Cultura e Tecnologias Digitais e Iniciação Científica e a parte diversificada, com

TONIETO, Carina; FÁVERO, Altair Alberto; SILVA, Diocélia Moura da. O engodo da flexibilização e diversificação curricular do ensino médio gaúcho: um estudo dos itinerários formativos de matemática e ciências da natureza.

pouca diversificação, representa muito bem as escolhas epistemológicas, pedagógicas e políticas da reforma, pois definem claramente quem pode escolher e o que pode ser escolhido. Assim, é reforçada “a ideia de que a flexibilização e a liberdade de escolha não passaram de uma propaganda falaciosa” (FÁVERO; CENTENARO; SANTOS, 2023, p. 14). Nessa direção, considera-se que a escolha administrada (FÁVERO; TONIETO; BELLENZIER *et al.*, 2022) estende-se para além da escolha dos itinerários e é uma constante, uma vez que são apenas inseridos mais e novos termos/palavras/nomes que designam as trilhas, componentes curriculares e seus objetos de conhecimento. Contudo, proporcionalmente, é diminuída a carga horária das disciplinas da educação básica geral. Esse fenômeno, em concordância com Cardoso (2023) e Saraiva, Chagas e Luce (2023), causa o enfraquecimento do currículo e da escolarização já que, sem conhecimento elaborado, não há currículo e, sem esses dois, não há processo de escolarização, o que Pereira (2023) chama de negação ou esquecimento daquilo que se denomina de educação básica.

Conclusão

À guisa de conclusão, vale considerar a pergunta posta por Cardoso (2023, p. 212): como garantir uma escola de qualidade para as juventudes sem conteúdo? A resposta poderia ser de que há muito conteúdo, pois o currículo conta com mais de duzentos componentes curriculares só nos itinerários formativos, dos quais os estudantes podem escolher o que mais lhe interessam. Ora, se podem escolher diante de uma diversidade tão grande, está à sua disposição muito mais conteúdo. Porém, não é o que se percebe na avaliação detalhada da diversificação, pois as repetições são muitas nos itinerários analisados, as opções disponíveis nas escolas são limitadas e as escolhas administradas.

O RCGEM (RIO GRANDE DO SUL, 2021) é o documento que norteia e orienta o percurso formativo de estudantes e indica objetivos e fragilidades e sugere parcerias e formas de enfrentar as insuficiências da educação local e nacional. Tal afirmação soa promissora e falaciosa a partir das repetições e incoerências percebidas, as quais evidenciam um esvaziamento do currículo e uma precarização do conhecimento historicamente elaborado, pois há redução da carga horária de todas as disciplinas, inclusive da Língua Portuguesa e Matemática (SARAIVA; CHAGAS; LUCE, 2023). A redução de quase tudo foi justificada pela inclusão dos itinerários formativos, que dariam conta de

TONIETO, Carina; FÁVERO, Altair Alberto; SILVA, Diocélia Moura da. O engodo da flexibilização e diversificação curricular do ensino médio gaúcho: um estudo dos itinerários formativos de matemática e ciências da natureza.

inserir aquilo que foi excluído, mas, nos quais quase tudo se repete, o que reafirma o paradoxo de tal proposta.

Por isso, outras perguntas tornam-se importantes: (i) a quem serve tanta flexibilização e o discurso em favor do atendimento dos interesses dos estudantes? A resposta tende a afirmar que isso atende aos interesses daqueles que pensam e projetam uma escola pública de qualidade para os jovens com pouco conteúdo. Esse é entendido, vale ressaltar, como acesso ao conhecimento historicamente elaborado das diversas áreas do conhecimento, resultado de pesquisa e validado pela comunidade científica. (ii) Quem pode escolher? Aqueles que estudam em escolas públicas com mais de 300 matrículas que ofertam três ou mais trilhas (11 das 359 escolas estaduais) e em que a escola de ensino médio não é a única do município (33,6% dos municípios gaúchos) (SARAIVA; CHAGAS; LUCE, 2023). (iii) Para quem está disponível a diversificação? Para poucos, ou seja, poucas escolhas para muitos e muitas escolhas para poucos. E, nessas contradições, segue-se a luta inglória diante do engodo da flexibilização e diversificação curricular para alcançar a qualidade, satisfação dos jovens e bons resultados nas avaliações de larga escala.

Referências

BALL, Stephen; MAGUIRE, Meg; BRAUN, Annette. **Como as escolas fazem as políticas:** atuação em escolas secundárias. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2016.

BOWE, Richard; BALL, Stephen; GOLD, Anne. **Reforming Education and Changing Schools: case studies in policy sociology.** London: Routledge, 1992.

BRASIL. [LDBEN]. **Lei Nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 07 out. 2023.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file> . Acesso em: 08 out. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.415/2017**, de 16 de fevereiro de 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 10 out 2023.

CARDOSO, Shirley Sheila. **O conhecimento escolar nas políticas curriculares para o ensino médio:** o referencial curricular gaúcho em questão. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo/RS, 2023. Disponível: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/12604>. Acesso em: 23 set. 2023.

TONIETO, Carina; FÁVERO, Altair Alberto; SILVA, Diocélia Moura da. O engodo da flexibilização e diversificação curricular do ensino médio gaúcho: um estudo dos itinerários formativos de matemática e ciências da natureza.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. Trad. Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2016.

FÁVERO, Altair Alberto; TONIETO, Carina; CONSALTÉR, Evandro. O neoliberalismo pedagógico como produto do sujeito empresarial: ameaças à democracia educacional. **Currículo sem Fronteiras**, v. 20, n. 1, p. 233-250, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol20iss1articles/favero-tonieto-consalter.html>. Acesso em: 23 set. 2023.

FÁVERO, Altair Alberto; TONIETO, Carina; BELLENZIER, Caroline Simon; BUKOWSKI, Chaiane; CONSALTÉR, Evandro; CENTENARO, Junior Bufon. O protagonismo dos estudantes na reforma do ensino médio: de que protagonismo estamos falando? Körbes, Cleci; Ferreira, Eliza Bartolozzi; Silva, Monica Ribeiro Da; Barbosa, Renata Peres. (Org.). **Ensino médio em pesquisa**. Curitiba: CRV, 2022. p. 215-228. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/369143551_O_PROTAGONISMO_DOS_ESTUDANTES_NA_REFORMA_DO_ENSINO_MEDIO_de_que_protagonismo_estamos_falando. Acesso em: 10 set. 2023.

FÁVERO, Altair Alberto; CENTENARO, Junior Bufon; SANTOS, Antonio Pereira dos. A liberdade de escolha no Novo Ensino Médio: a percepção de gestores escolares quanto à proposta de flexibilização curricular. **Revista Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 30, e14414, p. 1-17, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5335/rep.v30i0.14414>. Acesso em: 10 set. 2023.

FÁVERO, Altair Alberto; TONIETO, Carina; BELLENZIER, Caroline Simon; SANTOS, Antonio Pereira dos. A generosidade do empreendedorismo adentra a escola pública: crítica à falaciosa narrativa da empregabilidade e da superação das desigualdades. **Revista, Educação, Ciência e Cultura**, v. 28, n. 2, p. 1-18, out. 2023. Disponível: <http://dx.doi.org/10.18316/recc.v28i1.10049>. Acesso em: 20 out. 2023.

FÁVERO, Altair Alberto; TONIETO, Carina; BELLENZIER, Caroline Simon; CENTENARO, Junior Bufon. **Estudantes e professores em tempo integral**: estudo comparativo entre ensino médio integrado da rede federal e ensino médio de tempo integral gaúcho, **Revista Ponto de Vista**, v. 13, n. 02, p. 1-20, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.47328/rpv.v13i2.16836>. Acesso em: 10 jun. 2024.

FÁVERO, Altair Alberto; TONIETO, Carina; BUKOWSKI, Chaiane; CENTENARO, Junior Bufon. (Org.) **Pesquisa em política educacional**: perspectivas metodológicas. Porto Alegre: Livrologia, 2023.

FERRETI, Celso João; SILVA, Mônica Ribeiro da. Dos embates por hegemonia e resistência no contexto da reforma do ensino médio. **Trabalho Necessário**, v.17, n. 32, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/tn.17i32.p28305>. Acesso em: 28 set. 2023.

GABRIEL, Carmem Teresa. Conhecimento escolar e emancipação: uma leitura pós-fundacional. **Cadernos de Pesquisa**, v. 46, n. 159, p. 104-130, jan./mar, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053143551>. Acesso em: 26 set. 2023.

TONIETO, Carina; FÁVERO, Altair Alberto; SILVA, Diocélia Moura da. O engodo da flexibilização e diversificação curricular do ensino médio gaúcho: um estudo dos itinerários formativos de matemática e ciências da natureza.

KUENZER, Acacia Zeneida. Trabalho e escola: a flexibilização do ensino médio no contexto do regime de acumulação flexível. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 38, nº. 139, p.331-354, abr.-jun., 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302017177723>. Acesso em: 29 set. 2023.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa**: o neo-liberalismo em ataque ao ensino público. São Paulo: Boitempo, 2019.

PEREIRA, Nilton Mullet. A quimera do novo ensino médio. **Gazeta Zero Hora**. Porto Alegre, 11 ago. 2023. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao/noticia/2023/08/a-quimera-do-novo-ensino-medio-cll5kgr6f004z015t1hq4qab8.html>. Acesso em: 11 out 2023.

RIO GRANDE DO SUL. **Referencial curricular gaúcho**: Ensino Médio. Secretaria de Estado da Educação: Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/upload/arquivos/202111/24135335-referencial-curricular-gaucho-em.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2023.

RAMOS, Marise; PARANHOS, Michelle. Contrarreforma do ensino médio: dimensão renovada da pedagogia das competências? **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 16, n. 34, p. 71-88, jan./abr. 2022. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde>>. Acesso em: 22 set. 2023.

SARAIVA, Mateus; CHAGAS, Ângela; LUCE, Maria Beatriz. **O Novo Ensino Médio na rede estadual do RS**: balanço de perdas e danos [Nota Técnica: relatório de pesquisa]. Porto Alegre: UFRGS, 2023. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/>. Acesso em: 28 set. 2023.

SEDUC/RS. Secretaria Estadual da Educação do Rio Grande do Sul. **Portaria nº 282/2022**. Dispõe sobre a organização curricular do Ensino Fundamental e do Ensino Médio no âmbito das escolas da rede pública estadual de ensino do Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul, 2022. Disponível em: <https://www.diariooficial.rs.gov.br/materia?id=804367&fbclid=IwAR2LFcrImEqDVDX-4GPCTiEASG3ig5ao0DaqfAeIWWBR5JC-A3Rm3tnf4AQ>. Acesso em: 25 set. 2023.

SEDUC/RS. Secretaria Estadual da Educação do Rio Grande do Sul. **Ensino Médio Gaúcho**. s/d. Disponível em: <https://ensinomediogaucha.educacao.rs.gov.br/>. Acesso em: 01 out. 2023.

SILVA, Rafael Roberto Dias da. Políticas de ampliação da jornada escolar para o ensino médio no Rio Grande do Sul: um estudo sobre o conhecimento escolar. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas na Educação**, v. 3, n. 89, p. 869-900, out./dez. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362015000400004>. Acesso em: 26 set. 2023.

SILVA, Monica Ribeiro da. A BNCC da Reforma do Ensino Médio: o resgate de um empoeirado discurso. *Educ. rev.*, Belo Horizonte, v. 34, e214130, 2018. Acesso em: 08 ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-4698214130>. Acesso em: 26 set. 2023.

TONIETO, Carina; FÁVERO, Altair Alberto; SILVA, Diocélia Moura da. O engodo da flexibilização e diversificação curricular do ensino médio gaúcho: um estudo dos itinerários formativos de matemática e ciências da natureza.

TONIETO, Carina; BELLENZIER, Caroline; BUKOWSKI, Chaiane. As concepções dos estudantes em relação ao protagonismo juvenil no Novo Ensino Médio. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 30, e. 14398, p. 1-23, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5335/rep.v30i0.14398>. Acesso em: 10 set. 2023.

TONIETO, Carina; FÁVERO, Altair Alberto; SILVA, Diocélia Moura da. A Magia Das Competências Na Educação Básica. In: Fávero, Altair Alberto; Tonieto, Carina; Consaltér, Evandro; Centenaro, Junior Bufon. (Org.). **Leituras sobre a pesquisa em política educacional e a teoria da atuação**. Chapecó: Livrologia, 2022. p. 137-156.

TONIETO, Carina; FÁVERO, Altair Alberto; CENTENARO, Junior Bufon; BUKOWSKI, Chaiane; BELLENZIER, Caroline Simon. **O penduricalho do projeto de vida no novo Ensino Médio Gaúcho**: o proposto pelo Referencial Curricular Gaúcho e o vivido pelos estudantes. (No prelo)

TONIETO, Carina; FÁVERO, Altair Alberto. A pesquisa em Política Educacional: características epistemológicas de teses no período de 2013 a 2016. **Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa**, v. 8, e21420, p. 1-14, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5212/retepe.v.8.21420.001>. Acesso em: 09 out. 2023.

*Recebido em Janeiro de 2024
Aprovado em Abril de 2024
Publicado em Julho de 2024*
